

MEC quer mais matérias obrigatórias no médio; Enem só muda após 2024

— Ciclo básico terá Português, Matemática, Filosofia, Educação Física, Sociologia, Literatura, Arte, Geografia, História, Química, Biologia, Física, Inglês ou Espanhol e Educação Digital

WESLEY GALZO
RENATA CAFARDO

O Ministério da Educação (MEC) apresentou ontem as propostas do governo para mudar o novo ensino médio, após a reforma ter se tornado alvo de críticas. A intenção do governo, que ainda vai submeter as mudanças ao Congresso, é a de aumentar a carga horária obrigatória das disciplinas de formação básica, como Português, Matemática e História, para 2.400 horas, como adiantou o Estadão. A pasta quer ainda reduzir as áreas de itinerários formativos de cinco para três.

O ministro da Educação, Camilo Santana, propõe até mesmo reabilitar os itinerários formativos de "percursos de aprofundamentos e integração de estudos", que passariam a se dividir nas áreas de Línguas, Matemática e Ciências da Natureza; Línguas, Matemática e Ciências humanas e Sociais e ainda a Formação técnica e Profissional. Na prática, o modelo agora proposto divide os antigos itinerários entre as áreas de Humanas e Ciências da Natureza. O terceiro seria o ensino técnico.

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), segundo o ministro, não será modificado até 2024, continuando a avaliar apenas a formação básica e não os itinerários. De acordo com Camilo, o modelo da prova a partir de 2025 será discutido novamente com a sociedade. Antes da reforma, que entrou em vigor em 2022, as três séries do ensino médio tinham 2,4 mil horas de disciplinas básicas e obrigatórias. Com a mudança, esse total passou a ser de 1,8 mil horas e o restante (1,2 mil horas) foi destinado à carga flexível, em que os alunos escolhem trilhas conforme seu interesse, totalizando um máximo de 3 mil horas. A ideia agora é de não limitar mais a carga horária e deixar as disciplinas obrigatórias com ao menos 2,4 mil horas.

ESPAHOL E EDUCAÇÃO DIGITAL. Essa formação geral básica, segundo o MEC, deve ter agora as seguintes disciplinas, além de Português e Matemática: Arte, Filosofia, Educa-

ção Física, Sociologia, Literatura, Geografia, História, Química, Biologia, Física, Inglês ou Espanhol e Educação Digital. Com a reforma, o espanhol havia sido deixado de ser considerado uma alternativa à língua inglesa. "Escola precisa ser atrativa, criativa, acolhedora, que os jovens gostem de ir para escola e queiram ir para lá", disse Santana. "O grande erro da implementação foi a forma de diálogo, que não houve na época, e a forma como foi implementada (a Política Nacional do Novo Ensino Médio), muitas vezes sem olhar para a infraestrutura", afirmou o ministro. "O que nós estamos fazendo agora é corrigir e melhorar."

A equipe do MEC pretende consolidar a proposta até o dia 21 de agosto, quando devem ser finalizadas as reuniões com entidades educacionais, para que o texto final de alteração da reforma do ensino médio possa ser apresentado ao Congresso ainda no início do mês de setembro. O ministro também pretende negociar as mudanças na Câmara e Senado. Santana ainda disse estudar as mudanças que podem ser feitas sem a necessidade de aprovação de lei na Câmara e no Senado, ou se-

**Câmara e Senado
Ideia é consolidar a proposta até o dia 21 de agosto, para enviar ao Congresso em setembro**

ja, por meio de atos normativos do Poder Executivo, como decretos e portarias.

A ideia do MEC também é a de estimular o ensino médio em tempo integral, o que aumentaria a carga horária geral e não reduziria o espaço destinado aos itinerários necessariamente. O presidente Lula sancionou no fim do mês passado um projeto de lei que pretende ampliar em 1 milhão o número de matrículas nessa modalidade até 2024, com R\$ 4 bilhões de repasses a Estados e prefeituras.

PEQUISA. Antes de anunciar as propostas do MEC nesta segunda-feira, Camilo apresentou os resultados da consulta



Governo ainda busca estimular modelo em tempo integral e investir em recomposição de aprendizagem

No exterior, são só 2 ou 3 trilhas opcionais para o adolescente

Segundo um estudo do Centro Lemann na Universidade de Stanford (EUA), intitulada de Policy Review: Insumos para a reforma do Ensino Médio, países desenvolvidos têm currículos flexíveis, mas as opções de escolha são reduzidas. Em geral, no exterior, são duas ou três trilhas possíveis para o adolescente escolher, que incluem um caminho mais acadêmico e

outro técnico profissional, como na Finlândia, em Portugal e na Austrália.

A pesquisa mostra ainda que essas nações investem fortemente para que alunos cursarem o ensino profissional e tecnológico com o médio. No Brasil, só 10% dos alunos estão nessa modalidade, quando a taxa é de 68% na Finlândia e de 49% na Alemanha. O técnico é hoje uma das opções de itinerários que podem ser oferecidas no novo ensino médio e algo que o MEC também deve fortalecer em sua proposta. ●

RECLAMAÇÃO CONSTANTE. A redução da carga horária de disciplinas básicas tem sido reclamação constante de estudantes que veem prejuízos à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A prova não mudou e continua a cobrar apenas as matérias obrigatórias do currículo. Um aumento do tempo destinado às disciplinas da formação básica é consenso também entre secretários de Educação e especialistas que participaram da consulta feita pelo MEC.

O ministro da Educação, Camilo Santana, também já havia se referido à redução da carga horária de matérias como Português, Matemática, História e Biologia como "equivocado". Com a reforma, elas representam hoje cerca de 60% do tempo do aluno na escola.

Críticos da reforma também apontam que ela ampliou a desigualdade entre redes públicas e privadas, além de problemas nos itinerários formativos criados - que não tiveram qualquer direcionamento do MEC. A proposta de aumentar o teto da carga horária de disciplinas básicas e de dar mais direcionamento aos itinerários segue em linha com o que pedem organizações da área, como o Todos Pela Educação e pesquisadores do Instituto de Estudos Avançados da USP, por meio da cátedra Instituto Ayrton Senna. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole Caderno: A Página: 15